

EDITORIAL

Prof^a Dr^a Ermelinda Maria Araújo Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Em 2018, o Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose (NELI/CNPq) da Universidade Federal de Pernambuco promoveu o seu *I Congresso Nacional*, contemplando quatro linhas de pesquisa: Histórias em Quadrinhos, Poesia e Novas Materialidades, Literatura e Audiovisual e Literatura Eletrônica. Como resultado desse encontro, dois números da *Intersemiose – Revista Digital* foram organizados neste ano, reunindo alguns artigos relacionados a dois desses temas.

N. Katherine Hayles afirma que a forma física do artefato literário influencia diretamente o significado que as palavras e outros componentes semióticos buscam traduzir. As obras que fortalecem, dão relevo e tematizam as conexões entre as suas mensagens verbais e semióticas e os corpos que as veiculam enquanto artefatos materiais, automaticamente abrem uma janela sobre as amplas conexões significantes que unem a literatura como arte verbal às suas formas e suportes. Este volume dedicado aos estudos da *Literatura Eletrônica e Afins* foi organizado pelo professor Doutor da Universidade Regional do Cariri (URCA), Newton de Castro Pontes, e pela professora doutoranda da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Joanita Baú de Oliveira, e contém doze artigos que registram, sobretudo, a produção dos pesquisadores do NELI e de seus colaboradores sobre o tema, no esforço conjunto de refletir, teórica e criticamente, sobre as manifestações culturais e estéticas da era da internet.

Newton de Castro Pontes, professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), que realizou seu doutorado e pós-doutorado na UFPE, escreveu o texto “*Hard to beat!* O que podemos aprender com a arte da dificuldade dos jogos”, no qual busca levantar algumas questões em torno da ideia de *dificuldade* na arte, considerando-a como um elemento de fruição estética que estabelece uma relação particular entre o público e a obra. Partindo de certas obras literárias que costumam ser percebidas como “difíceis” pelo público, ele aborda diversos usos artísticos da dificuldade em videogames que intencionalmente procuram desafiar habilidades específicas de seus jogadores.

Joanita Baú de Oliveira comparece com o texto “Padrões de hipertexto e criação literária”, no qual investiga os impactos de diferentes padrões de hipertexto nas formas de organização dos eventos de uma história, no grau de interatividade concedido ao leitor e nos efeitos estéticos produzidos por uma obra literária. Para tanto, analisa e compara três narrativas estruturadas em teias hipertextuais arquitetadas de forma distinta, à luz de aporte teórico que discute termos técnicos, conceitos específicos e noções gerais sobre autoria, interatividade e participação do leitor nos processos de

leitura e escrita em hipertextos.

Malthus Oliveira de Queiroz colabora com dois artigos. No primeiro, “Conceitos e características da cibernarrativa: reflexões acerca de um gênero em desenvolvimento”, ele apresenta algumas considerações sobre as obras digitais, abrangendo aspectos constitutivos relevantes, como a formulação do conceito de cibernarrativa, a transmidialidade, o problema do leitor/interator, a interface e o uso da narrativa nos jogos eletrônicos, realizando um apanhado geral sobre algumas obras inseridas do arqui-gênero das cibernarrativas, afirmando sua interrelação com os pressupostos contemporâneos da comunicação neste meio.

O segundo artigo, escrito com o professor e mestre José Eduardo Gonçalves dos Santos, intitula-se “O contemporâneo enquanto amálgama: análise do fotopoema *Carmim*, de Arnaldo Antunes e Márcia Xavier”, e busca por meio da leitura do livro *ET EU TU* (2003) refletir sobre o contemporâneo em sua tendência de continuidade com os incursos vanguardistas de problematizar as fronteiras entre as linguagens artísticas, como forma de sublevar novos gêneros e de lançar o objeto literário em dialética com a materialidade que o compõe.

José Eduardo colabora, neste volume da *Intersemiose*, com um outro texto: “Multiplicidade e complexidade no *Oratório* ciberpoético, de André Vallias”, no qual pretende pensar a literatura do “corpo” livro e da “fronteira” página, que defende ser o principal objetivo da ciberpoesia de André Vallias. Neste livro, os poemas amalgamam-se com sons e procedimentos visuais em movimento para a constituição de corpos intersemióticos que, em primeira instância, “felicitam-se por democratizar a produção literária”. O artigo analisa o ciberpoema “Oratório” à luz dos conceitos de Vilém Flusser para os modos de criação crítica em contextos de novas tecnologias.

Em “A leitura digital de quadrinhos e o caso *Social Comics*”, a professora doutora Joane Leôncio de Sá estuda um grupo de empresas brasileiras do segmento *nerd* e *geek* – a *Social Comics*, pertence ao *Omelete Group* – focado em temas de cinema, *games* e HQ. Frente às transformações do hipertexto e do ciberespaço, o artigo tem por objetivo refletir sobre a produção e a leitura digital das histórias em quadrinhos na internet, tendo como foco o caso do *streaming* de quadrinhos, a *Social Comics* e o mercado independente brasileiro.

A professora doutora pela Universidade Estadual da Paraíba, Deyseane Pereira dos Santos Araújo, realiza um competente exercício de análise digital em “Relações intermediais entre videogame e literatura: a configuração da narrativa em *Journey*”. Neste artigo, ela explora a perspectiva

dos estudos intermidiáticos com o objetivo de investigar as contaminações e contatos estabelecidos entre o videogame *Journey* e o sistema da literatura, mediante a análise das referências intermidiáticas presentes no processo de composição da narrativa. Por meio dos contatos tramados entre os sistemas, a configuração narrativa de *Journey* apresenta processos e procedimentos tipicamente literários, evidenciados através da estruturação linear do enredo, e, sobretudo, por meio da figura do personagem/avatar que transcodifica o modo de construção do herói romanesco, criando, assim, uma mitologia da individualidade, e reinventando, em nova base, a tradição romanesca através da exploração dos potenciais estéticos imanentes da literatura.

A professora doutoranda pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Jhenifer Thaís da Silva, colabora com o texto “Negatividade e concretude: questões de antipoesia em Régis Bonvicino”, no qual discute a dicção antipoética desse autor paulistano como desdobramento da negatividade de certa poesia vanguardista brasileira, presente em poetas como Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Augusto de Campos, mostrando que o diálogo com essa tradição revela não os anseios de se escrever *depois* dela, mas os de se escrever sobretudo *por causa* dela. Ainda no âmbito da poesia, a professora doutoranda pela UFPE Ariela Fernandes Sales publica “Poética do ver: a escrita de Maria Rezende”, realizando uma leitura do livro *Carne do umbigo* (2014) da escritora carioca, mostrando o caráter intersemiótico desta obra que se metamorfoseia em suportes diversos, como o dos videopoemas e o dos canais do Youtube. Também neste tema, a professora mestre pela UFPE Danuza Kryshna da Costa Lima escreve “Visões líricas: chaves de leitura para a violência em *Aleijão*, de Eduardo Sterzi”, texto no qual dialoga sobre os dispositivos da linguagem na configuração do binômio literatura/real, de modo a perceber, a partir da análise dos poemas, o conceito de paisagem e metáfora negativas e suas aplicabilidades no resgate da historicidade da lírica e do hermetismo poético.

A professora doutoranda pela UFPE, Fernanda Lima Maia, colabora com um texto no âmbito da literatura infantil, “Interespaços metaficcional na trilogia *Espelho, Onda e Sombra*, de Suzy Lee”, obras que subvertem a relação palavra-imagem tradicional. Em publicação sobre seus livros-imagem, a autora Suzy Lee mostra que o livro ilustrado contemporâneo – definido por pesquisadores como Bette Goldestone, Lawrence R. Sipe e Sylvia Pantaleo – ultrapassa os limites da página para criar interespaços metaficcional no corpo narrativo do objeto livro, que deixa de ser suporte para se integrar à diegese.

Para finalizar, a mestrande pela UFPE, Camylla Herculano

Cabral de Barros investiga o problema da transposição do impresso para o digital no artigo “*O livro do desassossego* de Fernando Pessoa: da estrutura protohipertextual ao hipertexto virtual”, analisando o percurso desta obra eminentemente fragmentária de 1913 até a sua veiculação recente, cem anos depois (2013), como hipertexto virtual, no Arquivo *LdoD*, organizado por Manuel Portela. São pontuados os meios de interação entre o leitor e o texto, e os adendos, na versão contemporânea, dos recursos midiáticos como animações e multimídias, que redimensionam as possibilidades colaborativas com o leitor, já presentes no livro em seu formato original. A liberdade implicada no meio virtual permite ao leitor ultrapassar as configurações autorais mais restritivas do livro impresso, tornando possíveis as propostas de mobilidade e manipulação potencialmente inerentes ao *Livro do Desassossego* tal como o concebeu, visionariamente, Bernardo Soares, o semi-heterônimo de Fernando Pessoa.

Esperamos que a variedade de textos reunidos neste volume da revista *Intersemiose* cumpra o desafio a que se impôs, oferecendo um amplo panorama das implicações teóricas e críticas do estudo da produção poética e narrativa no ciberespaço na atualidade.

Recife, Dezembro de 2018

